Noês de Maio 1983

Mês de Maio.

1983

Dia: 01 de maio de 1983

O Grupo de Teatro do Colégio Marista Guanabara apresentou neste dia às 16:00 horas, a peça infantil "A Bruxinha que era Boa", promoção Biblioteca Pública Câmara Cascudo.

Dia: 05 de maio 1983

Nesta data, às 21:00 horas, foi realizado o lançamento da Revista Força Viva com Kaká de Nátalli.

Dias: 08, 15 e 22 de maio 1983

Nestas datas, às 16:00 horas foi apresentada a peça infantil "A Revolta dos Brinquedos" de Pernambuco de Oliveira, pelo Grupo de Teatro de Amadores de Natal, sob a direção de Augusto Neto.

Labim/UFRN

GRUTEMAR

apresenta

A BRUXINHA QUE ERA BOA

Um espetáculo cheio de aventura

Assista no TEATRO ALBERTO MARANHÃO



Dia: 01.05.83

Horário: 16:00 horas



Promoção: Biblioteca Pública Câmara Cascudo

Apresente este Bônus e ganhe 30% de abatimento.

Labim/UFRN

TEATRINHO RECREIO
Natal
RN

P R Ó X I M O LANÇAMENTO

- PEÇA: PAULINHO NO CASTELO ENCANTADO

AUTOR: VLADMIR JOSÉ

- A FARSA DO PODER

AUTOR: RACINE SANTOS

NOSSA HOMENAGEM:

TEATRÓLOGO MEIRA PIRES

NOSSO INSENTIVO:

DR. IAPERI SOARES DE ARAUJO

MD. SUPERINTENDENTE DO TEATRO ALBERTO MARANHÃO.

Labim/UFRN

TEATRINHO RECREIO
Natal
RN

NOSSOS AGRADECIMENTOS:

- À GALERIA OLÍMPIO E JOCIL
- À SIMAS IND. E COM. S/A
- AO JARDIM ESCOLA SACÍ PERERÊ
- À ASSINPAS
- AO COLÉGIO N. Sª DE FÁTIMA
- AO MOVIMENTO DOS FOCOLARES
- AO EDUCANDÁRIO NATAL
- AO JARDIM ESCOLA PARAISO INFANTIL.

TEATRINHO RECREIO
Natal
RN

PEÇA	AUTOR
A REVOLTA DOS BRINQUEDOS	PERNAMBUCO DE OLIVEIRA

MARÇO/83

Labim/UFRN

A REVOLTA DOS BRINQUEDOS

ELENCO:

MENINA MÁ.....DO CÉU
BONECA DE LOUÇA.....LÊDA MARIA
BONECO DE CORDA.....MARILÚ
BRUXINHA DE PANO....CONCEIÇÃO
FANTOCHE.....ADRIANA
URSINHO.....AUGUSTO
SOLDADINHO.....LÉO
FADA DO BEM;.....IZABELA

D I R E Ç Ã O

AUGUSTO

FIGURINO

O GRUPO

SONOPLASTIA

ADALGISA AMORIM

CONTRA REGRA

ROSEMARY E CÉLIA

RN

P R Ó X I M O LANÇAMENTO

- PEÇA: PAULINHO NO CASTELO ENCANTADO

AUTOR: VLADMIR JOSÉ

- A FARSA DO PODER

AUTOR: RACINE SANTOS

NOSSA HOMENAGEM:

TEATRÓLOGO MEIRA PIRES

NOSSO INSENTIVO:

DR. IAPERI SOARES DE ARAUJO

MD. SUPERINTENDENTE DO TEATRO ALBERTO MARANHÃO.

Labim/UFRN

Dia: 11 de maio 1983

Em homenagem ao Governador do Estado Dr. José Agripino Maia, Secretário de Educação e Cultura do Estado Genivan Josué Batista, foi realizado neste Teatro às 21:00 horas, um concerto da Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte.

Dia: 12 de maio de 1983

Neste dia, às 21:00 horas, foi realizado um Concerto poético musical com Thiago de Mello e Manduka, intitulado "Marinaio na Floresta", promoção de Roberto Loessa.

Dia: 14 de maio 1983

Foi realizado, neste Teatro, às 21:00 horas, um show musical "Canto de Rua" com o cantor e compositor Dida Fialho.

V4

Labim/UFRN

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
TEATRO ALBERTO MARANHÃO
ORQUESTRA SINFÔNICA DO RIO GRANDE DO NORTE

Convite

Labim/UFRN

O Superintendente do Teatro Alberto Maranhão, a Coordenadoria e o Regente da Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte, têm a honra de convidar V. Excia. e família para o II Concerto Oficial temporada de 1983 em homenagem ao Governador Dr. José Agripino Maia e o Secretário de Estado de Educação e Cultura, Prof. Genivan Josué Batista.

Data: 11 de maio de 1983
Horário: 21:00 horas
Local: Teatro Alberto Maranhão

Labim/UFRN

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
TEATRO ALBERTO MARANHÃO
ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE



II CONCERTO OFICIAL

1983

Regente convidado:
Emmanoel Coelho Maciel
Universidade Federal do Piauí
Solistas:
Wascily Simões dos Anjos — Oboé
Ricardo Cracium — Violino

Labim/UFRN

ORQUESTRA SINFÔNICA DO RIO GRANDE DO NORTE

II CONCERTO OFICIAL

TEMPORADA 1983

HOMENAGEM AO GOVERNADOR DO ESTADO, Dr. José Agripino Maia

E

SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA, Prof. Genivan Josué Batista

11 de maio de 1983
21 horas
Teatro Alberto Maranhão

EMMANUEL COELHO

Nasceu em Minas Gerais, tendo iniciado sua vida profissional como violinista da Orquestra Sinfônica da Polícia Militar. Aos 15 anos já auxiliava seu Prof. Gaber Buza na classe de violino. Formou-se no Curso Superior de Música no Rio de Janeiro em 1960, sob a Direção de Villa Lobos. Em 1963 mudou-se para Brasília onde fez parte do Departamento de Música como 1° violino concertino da Orquestra de Câmara. Estudou composição com o Maestro Cláudio Santoro. No biênio de 1970/71 organizou o Coral Universitário e participou da Organização do setor de Cordas do Conservatório de Música da Universidade do Amazonas. Com a oficialização da Escola de Música de Brasília assumiu o cargo de Vice-Diretor, até janeiro de 1975. Como Compositor, Emmanuel Coelho trabalha com obras camerísticas, corais e de cunho Didático. É nacionalista, sem contudo se prender a transcrição pura e simples do Material Folclórico. Algumas das obras de Emmanuel Coelho como Prelúdio e Cânone música para Oboé e Instrumentos de Cordas já foram executados em Brasília, pela Orquestra do ARS Brasiliensis, pela Orquestra da Escola de Música de Brasília. Prelúdio e Cânone é uma obra que demonstra amplo conhecimento dos segredos dos Instrumentos de Cordas de onde o compositor retira efeitos surpreendentes em formas muito simples. Música para Oboé e Instrumentos de Cordas, é baseada no "esqueleto clássico tradicional, em três movimentos" o 1° em forma sonata sistemática o 2° Canção Seresteira 3° Rondó, antes de tudo a obra mostra um conhecimento muito amplo e ambientação de nosso folclore, principalmente nas grandes linhas do 2° movimento.

Emmanuel Coelho é atualmente professor de licenciatura em Educação Artística cujo Departamento exerce a função de Chefe.

Labim/UFRN

ORQUESTRA SINFÔNICA DO RN
PROGRAMA

Edino Krieger — Andante para Cordas

Emmanuel Coelho Maciel — Prelúdio e Cânone 1969
Música para Oboé e Instrumentos de Cordas 1969

Emmanuel Coelho Maciel — 1 Allegro
2 Quase Andante
3 Scherzo Finale

Solista — Wascily Simões
Cantiga e pregão 1976

Solista — Ricardo Craciun

Heitor Villa Lobos — Suite para Juventude

1 — Vida Formosa
2 — O Ciranda o Cirandinha
3 — A Gatinha Parda
4 — O Sim
5 — Manda tiro tiro
6 — Condessa
7 — Nesta Rua
8 — A Cotia
9 — Na Corda da Vida
10 — De Flor em Flor

Regente convidado:
Maestro Emmanuel Coelho Maciel
Universidade Federal do Piauí.

Labim/UFRN

Coordenadora — Zuleica Romano Pinheiro

Violino	Esteban Cracium — Agregado
	Ricardo Craciun — Agregado
	Ely da Silva
	Flávio E. Monteiro
	Ovídio Pascual Pastor
	Edvaldo Peretti
	Roberto Maranhão Bezerra
	Edmilson dos Santos
	José Rabelo Monteiro
	Francisco de A. Barbosa
	Francisco Marcelino — Estagiário
	Francisca das Chagas — Estagiária
	Clécio Bezerra — Estagiário
	Márcia M. de Souza — Estagiária
	Herbert Wilibaldo — Convidado
	Rafael Garcia — Convidado
Violas	Leonardo Peretti
	Wolney Siqueira M. Santo
Violoncelo	Odilon Plascido de Brito
	Geraldo Jonhson — Convidado
	Roberto Carlos — Convidado
Contrabaixo	Walter Schinke — Convidado
	Carlos A. Lima — Arquivista
Flauta	Regina Machado
	Shirley J. Anjos — Estagiária
Oboé	Wascily Simões dos Anjos
Clarinete	Ronaldo F. de Lima
	Marcos F. de Lima — Estagiário
Fagote	José Caetano da Silva
Trompa	Maviael C. da Silva
	Ricardo A. do Nascimento — Estagiário
Trompete	Kerginaldo Cavalcante — Estagiário
Trombone	Adoniran P. Marques — Estagiário
Timpano	José Pereira da Silva
Tuba	Eufrásio — Convidado
Saxofone Alto	Jeth Nunes — Convidado
Trombone	José Carlos — Convidado
Bombo	Francisco Alves — Convidado
Triângulo	Geraldo Bernardo — Convidado

Labim/UFRN

Canto de rua...



COM **DIDA FIALHO**

DIREÇÃO: ALBERTO ARCELA

dia: 14-06 hora: 21 hs

local: ALBERTO MARANHÃO

Apoio: Oficina Literária do Espaço Cultural
Diretoria Geral de Cultura
Caderneta de Poupança Paraiban.

Labim/UFRN

10/A REPÚBLICA

DOMINGO, 22/05/1983

- A RIBEIRA -

NILO PEREIRA

Estando recentemente em Natal, dediquei uma tarde à Ribeira, a parte baixa da cidade. Os habitantes da cidade alta são chamados xarias, os da cidade baixa, canguleiros. Sempre fui xaria. Essa discriminação durou muito tempo. O marco divisório é a casa de residência - um xalé - de Luiz da Câmara Cascudo.

☆ ☆ ☆

Minha visita à Ribeira teve algo de romântico. Fui rever lugares de minha juventude natalense: o Café Cova da Onça, famoso na época; o cais Tavares de Lyra, com as suas embarcações para a Redinha, que é uma praia deliciosa, onde reside o advogado e escritor João Medeiros Filho; o edifício onde funcionava o jornal de Pedro Velho — "A República", a Igreja do Bom Jesus; o Grande Hotel onde continua pontificando o Imperador do Sertão Theodorico Bezerra, deputado estadual até bem pouco; o Teatro Alberto Maranhão" hoje dirigido por Iaperi Araújo, mas onde ainda cuido ver Meira Pires - seu diretor por longos anos - mover-se com aquela sua inquietação criadora que se aliava a um nervosismo inseparável dos homens dinâmicos.

Estive na Livraria "Clima", de propriedade de Carlos Lima, livreiro editor de bom gosto com grandes serviços prestados às Letras potiguares. Carlos Lima, sempre gentil, me presenteia com livros de conterrâneos que tratam, geralmente, de temas locais.

☆ ☆ ☆

O que encontro na Ribeira é uma certa decadência que me constrange. Velhos edifícios fechados, descascados, desfigurados, povoados de sombras. O antigo Hotel dos Leões, muito conhecido de portas batidas.

A dolorosa impressão começa com o espetáculo que nos oferecem dois antigos prédios que conheci em outras épocas em todo o viço de sua funcionalidade; o prédio da Capitania dos Portos, agora uma casa de assombração, e o solar de Aureliano Medeiros, que nem parece ter sido o que foi: um centro de reuniões da alta sociedade natalense, é, hoje, um abandono que deprime uma decadência que aflite, quase uma ruína.

A Ribeira parece aquietar-se num sonho desfeito. Por ali não tem passado o progresso. A Avenida Tavares de Lyra dá a impressão de estar morrendo. Natal devia ter dois prefeitos. Um para a cidade alta, dinâmico, progressista; e outro para a Ribeira, conservador e boêmio. São duas cidades diferentes.

Labim/UFRN

2/A REPÚBLICA

SÁBADO, 16/04/1983

Projeto Pixinguinha vai mostrar talento potiguar

O projeto "Pixinguinha" virá a Natal no mês de junho para uma temporada de sete semanas. A confirmação foi feita ontem pelo Coordenador do Projeto, Paulo César de Resende que se encontra em nossa cidade mantendo contatos com setores da Secretaria de Atividades Culturais e com o superintendente do Teatro Alberto Maranhão, Iaperi Araújo.

Embora ainda não esteja confirmado o dia da primeira apresentação do Pixinguinha em Natal, o certo é que este ano haverá uma inovação que irá favorecer o meio artístico potiguar. É a participação de artistas locais, durante 30 minutos, antes do início dos shows dos astros que farão parte do Projeto. O TAM já está recebendo propostas de cantores, músicos e compositores que desejarem participar. Haverá uma seleção, para a escolha dos melhores e durante as sete semanas em que o "Pixinguinha" estiver aqui se apresentando, os artistas escolhidos terão oportunidade de apresentar sua arte.

Os espetáculos terão início às 18:30 horas, nas sextas, sábados e domingos, sendo os primeiros 30 minutos reservados aos artistas locais. Na próxima quarta-feira, haverá uma reunião na Funart com membros da Secretaria de Educação e Cultura do Rio de Janeiro, para definir quais os artistas que irão participar do "Pixinguinha" este ano. Antecipadamente o Coordenador Adjunto do Projeto, disse que artistas conhecidos do grande público, talvez não participem da maratona, pois a filosofia do "Pixinguinha" é dar oportunidade aos artistas tidos como "marginalizados" que não têm abertura no mercado.

OBJETIVOS

Considerando que este é o sétimo ano de atividade do Projeto Pixinguinha divulgando a música brasileira, em todos os recantos do país, a Funarte sente-se vitoriosa por ter alcançado os objetivos iniciais que seria o de "criar" novos espaços culturais", sem invadir os já existentes.

Após produzir 2.452 shows, dos quais participaram 1.153 cantores, músicos e jovens artistas até então desconhecidos do grande público, o Pixinguinha ofereceu espetáculos para cerca de um milhão e meio de pessoas de 36 cidades de 20 estados, dois territórios e o Distrito Federal.

Oferecendo espetáculos de alto nível, a proposta do projeto continua sendo a de divulgar os novos valores e de criar uma nova platéia que não podia pagar preços elevados para assistir a um espetáculo. Daí a sua preocupação de continuar cobrando à entrada das casas de espetáculos, preços que sejam acessíveis aos trabalhadores, comerciários, estudantes e finalmente, todos aqueles que apreciam a Musica Popular Brasileira. Este ano o preço a ser cobrado será único, no valor de Cr$ 500.



Labim/UFRN

Dias: 19, 21 e 22 maio 1983

O Grupo de Teatro Independente do Rio de Janeiro, apresentou nas datas acima mencionadas a peça de Carlinho Leira "Gaiolas de Aluguel", dirigida por Regis Rodrigo.

Dia: 22 de maio 1983

Neste dia, às 10 horas, O Teatro Infantil do Rio de Janeiro apresentou a peça "Tom e Jerry" direção de Regis Rodrigo.

Dia: 25 e 26 de maio 1983.

Foi realizado neste dias, às 21:00 horas, o show musical intitulado "Casteto do Rock" com o Grupo musical Detroit.

Labim/UFRN

TEATRO INDEPENDENTE

apresenta

GAROTOS DE ALUGUEL

De Carlinhos Lira

Com: TONY CANTUARIO, CLEIDER JEOVANE,
GILBERTO ROSA, JULIO CESAR,
REGIS RODRIGO e PATRICIA LANDRY.

RIGOROSAMENTE 18 ANOS

A PEÇA MAIS OUSADA DO ANO

Labim/UFRN

"Garoto de Aluguel" no TAM à noite

"Garotos de Aluguel", uma das peças mais proibidas pela Censura Federal no Teatro brasileiro, estréia hoje, às 21 horas no Teatro Alberto Maranhão, sob a direção do teatrólogo norte-rio-grandense, Régis Rodrigo. Saindo do Rio de Janeiro — donde o grupo é — para percorrer vários Estados do Nordeste, "Garotos de Aluguel" fica em cartaz em Natal até o domingo, indo depois para Mossoró.

A peça "é nada mais nada menos que os blues-jeans os michês, que vivem a explorar os homossexuais nos grandes centros, levados pela procura de amor e do dinheiro", diz Régis. A peça se completa, acrescentou com as "famosas" casa de massagens, onde o sexo é a temática principal dentro da mesma linha de busca de sobrevivência e carinho dos personagens.

Liberado após sofrer cinco cortes em suas cenas pela Censura, pois, dado ao tema que explora, a peça mostra muito o nu, inclusive uma relação sexual, "Garotos de Aluguel" chega a Natal com impropriedade para menores de 18 anos. Segundo Régis esta peça no TAM também é uma homenagem ao teatrólogo potiguar, já falecido, Meira Pires.

"Garotos de Aluguel" é de autoria de Carlinhos Lira, e recebe a produção do Grupo de Teatro Independente do RJ. No elenco seis participantes: Patrícia Landry (em participação especial interpreta Glorita, dona da Casa de massagem), Tony Cantuário (Neco), Cleiber Jeovane (Sereco), Gilberto Rosa (Rodrigues), Júlio César (Pituca) e Régis Rodrigo (Fernando). Na base: Luis Augusto Peixoto (figurino) Gilberto Rosas (ambientação cênica) e Jair dos Santos (Sonoplasta).

Num verdadeiro contra-peso o grupo de teatro traz "Tom e Jerry, a luta do gato e o rato", um musical infantil, que será apresentado no domingo às 10:00 horas no TAM. Segundo Régis esta peça infantil mostra-se divertida para a "garotada", pois busca a participação do público, principalmente porque os atores se maquilam no palco, evitando o "impacto de medo" para as crianças.

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/7

QUARTA-FEIRA, 18/05/1983

Potiguar retorna e apresenta "Garotos de Aluguel", no TAM

"Garotos de Aluguel", será o espetáculo mostrado pelo Grupo de Teatro Independente do Rio de Janeiro, no Teatro Alberto Maranhão, nos dias 19, 21 e 22 próximo, às 21 horas. A peça é de Carlinhos Lira, dirigida por Régis Rodrigo e aborda um problema muito discutido pelos cientistas sociais e marginalizado pela sociedade: são os michês dos grandes centros, ou seja, a prostituição masculina mostrada nua e crua numa comédia que vem há alguns meses fazendo sucesso em várias capitais brasileiras.

Régis Rodrigo, diretor de produção, é natalense com residência fixa no Rio de Janeiro. Segundo ele, a escolha de Natal para exibição de peça foi feita por dois motivos: prestar uma homenagem ao teatrólogo potiguar Inácio Meira Pires, falecido há algum tempo, e também por que esta é sua terra Natal e nada melhor para um filho do que retornar ao lar.

A falta de espaço cultural no País é um drama que o Grupo vem sentindo para a divulgação de seu trabalho. Segundo Régis, o pequeno empresário não consegue sobreviver numa cidade grande, o último recurso é sair pelo País a fora, mostrando um trabalho que muitas vezes choca pela sua realidade.



O drama das grandes cidades, falta de emprego, os desajustes familiares, a falta de amor, são alguns dos problemas que levam a juventude a cair na marginalidade e a destruir-se . São esses os enfoques de "Garotos de Aluguel", peça proibida rigorosamente para menores de 18 anos. Apresenta o nú frontal, com apenas alguns recursos de iluminação.

Participam também da peça, os atores Tony Cantuário, Cleiber Jeovane, Gilberto Rosa, Júlio César, Régis Rodrigo e Patrícia Landry. São jovens atores que encaram com seriedade o trabalho e esperam receber do natalense o mesmo carinho de outras cidades.

Labim/UFRN

Teatro Infantil do Rio de Janeiro

APRESENTA

«TOM E JERRY»

de R. R. Gilberto Rosa e Pedro Ascenção

SOMENTE DOMINGO

Ás 10:00 horas

TEATRO ALBERTO MARANHÃO

Com este bonus a criança só paga Cr$ 300,00

Labim/UFRN

Grupo Detroit

No Show Castelo do Rock

Dias: 25 e 26 de maio
(Quarta e Quinta)

21 Horas

Teatro Alberto
Maranhão

Labim/UFRN

Componentes:

Walid	guitarra.
Munir	c. baixo.
Lelo	vocal.
Sidney	vocal.
Nege	guitarra.
Ivanildo	bateria.

FORÇA TOTAL EM SOM



Labim/UFRN

Castelo do rock, show de guitarra e bateria

Castelo do Rock, é o nome do show que o grupo musical Detroit fará nos próximos dias 25 e 26, às 21 hs, no Teatro Alberto Maranhão, Ribeira. O grupo Detroit é formado por Walid (guitarra), Munir (contrabaixo), Leio (vocal), Sidney (vocal), Nege (guitarra) e Ivanildo (bateria), músicos natalenses que já acompanharam shows de Eustáquio Lima e a Banda Imaginária. Fazem um rock, com influências inglesas. Um show em que poderá o grupo apresentar a sua característica a imensidão da força de suas guitarras, da pulsação esfuziante de seus vocais, com toda a parafernália eletrônica introduzida no espetáculo. O rock é uma manifestação forte e arrebatadora. Uma força vital, alegre e rejuvenescedora, de entorpecer e recriar/reciclar notas musicais, emprestando às letras e as harmonias de suas músicas um sentido novo.



Labim/UFRN

Colunismo Social também é música

"Castelo do Rock" visto por Eustachio Lima

Quarta e quinta feira próxima passadas o Teatro Alberto Maranhão apresentou o que seria o mais arrojado show de rock do ano, se não fosse o fato de a maioria das músicas apresentadas serem cópias fiéis dos originais inglêses e americanos. Interpretações quase perfeitas de Eagles e Queen, a cargo dos jovens vocalistas LELO e SIDNEY e a competente regência do guitarrista WALID, que abrilhantou o show por todo o tempo, exibindo um virtuosismo capaz de impressionar as mais exigentes platéias, com seus ligeiros e bem elaborados solos além de belissimos duos de gritarras com seu irmão NEGE, ambos brasileiros filhos de libaneses residentes em Natal.

Não fosse alguns deslizes próprios de jovens adolescentes ainda verdes no desempenho das lides performáticas - a interveniência banal dos vocalistas e algumas vezes do próprio Walid, com brincadeiras dispensáveis em palco, dir-se-ia que a apresentação do DETROIT foi, longe de meros entusiasmos, belissima, porquanto quase perfeita.

A fúria dos anos iniciais da existência sempre se acasalou bem com o rock/expressão/pauleira/verdade/ energia que faz pulsar o sangue e revitalizar o estigma do comodismo.

REJEIÇÃO

Por oportuno, convém registrar a quase total ausência do ainda exíguo público natalense. Refiro-me ao público habitual de teatro, fusão de intelectualóides frequentadores dos bares da praia e cine clubes, que, a despeito da pretensão de serem porta-vozes do vanguardismo aborigene, com isto apenas reiteraram o caráter quase unânime do ser humano - a rejeição ao novo. (Eustachio Lima)

Labim/UFRN

Dia: 28 de maio 1983

Ois 20:30 horas, da data acima mencionada, foi realizada a sessão solene de posse do Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Dr. Genibaldo Barros.

Dia: 28 de maio de 1983

A's 23:00 horas da data acima mencionada, foi realizado o show musical "Aguilar e Banda Performática.

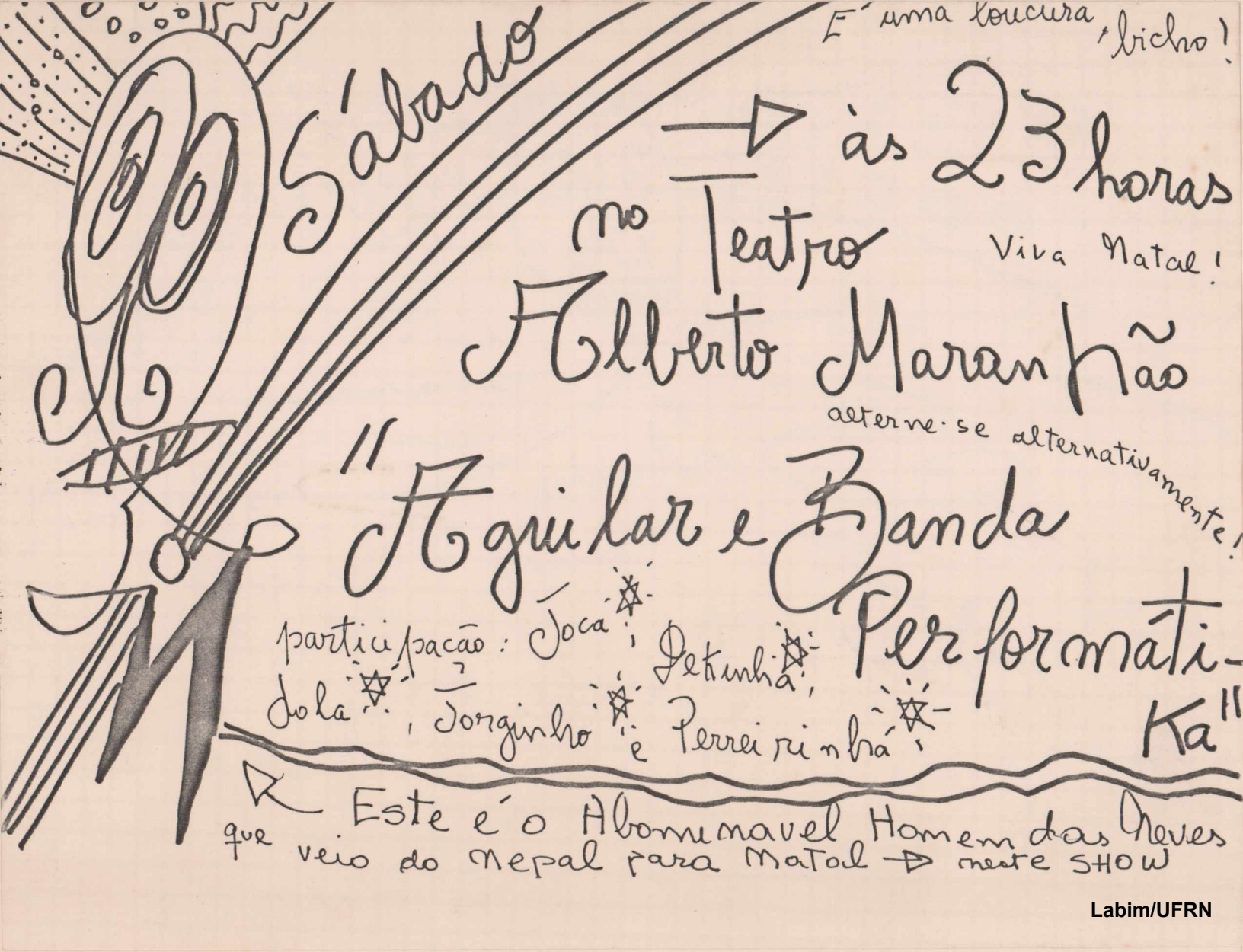
Dia: 29 de maio de 1983

Neste dia, às 21:00 horas, foi apresentada a peça de Sandoval Wanderley "Por Causa de Uma Mini Saia", pelo Grupo de Teatro Amadores de Natal.

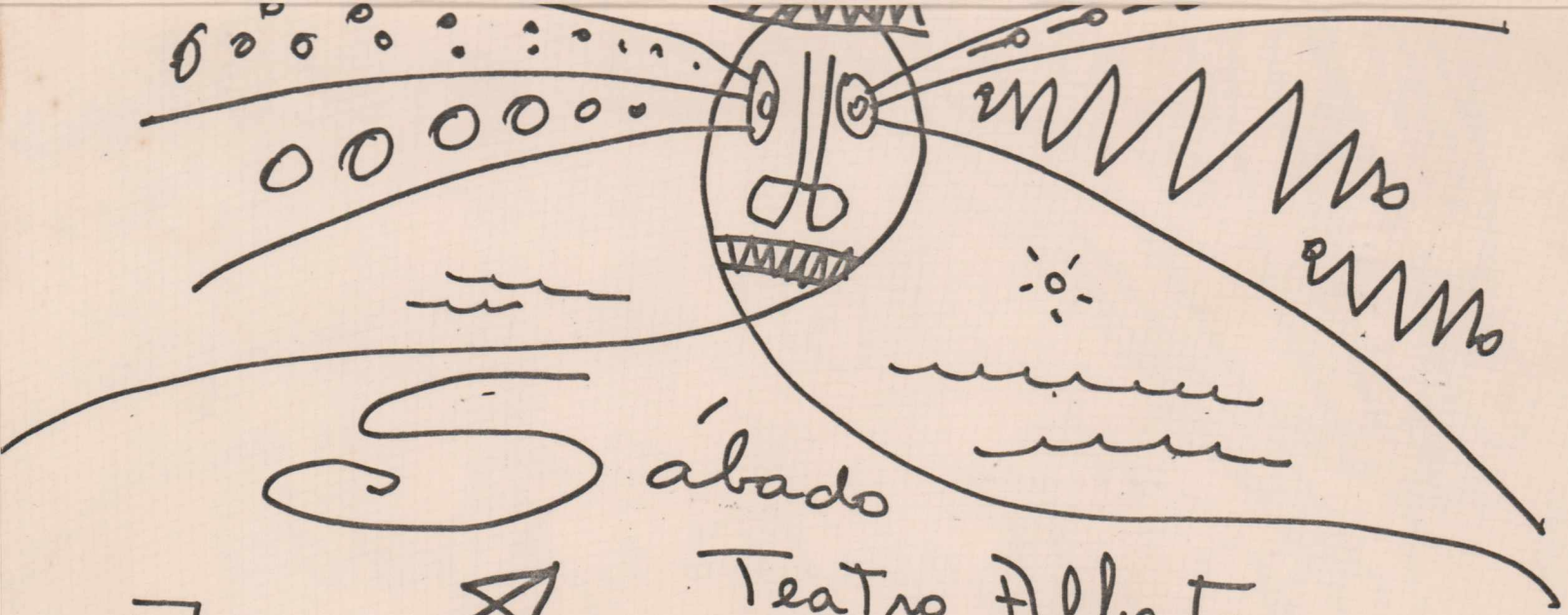
Dia: 31 de maio de 1983

Foi realizado às 21:00 horas o show "Arte Nosso" promoção Severino Brito Gomes.

Labim/UFRN


É uma loucura, Bicho!
Sábado
às 23 horas
no Teatro
Viva Natal!
Alberto Maranhão
alterne-se alternativamente!
Aguilar e Banda
Performáti-
participação: Joca, Dekinha, Dola, Jorginho e Perreirinha
Ka!!
Este é o Abominavel Homem das Neves
que veio do Nepal para Natal → neste SHOW

Labim/UFRN



Sábado

Teatro Alberto Maranhão

Aquilar e Banda Performática

participação: Tratos Lúdicos

23 horas → Não percam

Labim/UFRN

Aguilar, corpo e idéias em show de muitas artes

Aguilar, artista multimídia paulista, em Natal para show no Teatro Alberto Maranhão, se apresentou ontem em espetáculo musical juntamente com a Banda Performática, com os músicos natalenses Joca, Lola, Jorginho, Pereirinha e Dekinha — vocalista da banda, artista paulista e que veio acompanhando Aguilar. Participação também dos Gatos Lúdicos, de Natal. Como artista multimídia que é, José Roberto Aguilar, 42 anos, natural de São Paulo, trabalha com artes plásticas, vídeo - arte — um dos primeiros a utilizar esta liguagem no Brasil — e também com literatura — autor de A Divina Comédia Brasileira, que ele lançou em Natal, e com música: lançou também o LP Aguilar e Banda Performática, independente e ao qual Belchior, disse Aguilar, "deu a maior força".

Figura controvertida, porém tranquila, José Roberto Aguilar foi um precursor da linguagem de vídeo em trabalhos de arte e teatro: em 1977 mostrou no Teatro Ruth Escobar sua ópera conceitual "O Circo Antropofágico", com doze aparelhos de televisão acoplados em duas fontes de vídeo. A obra provocou polêmica e foi também um marco. Hoje constitui objeto de estudos, quando há quatro anos foi objeto de escândalos. Uma das mais recentes exposições de Aguilar, foi a individual na galeria de arte Paulo Figueiredo, na qual expôs 50 telas. A mostra teve apresentação de Haroldo de Campos, num texto eruditíssimo. Entre outros prêmios, Aguilar conquistou O Prêmio Itamaraty, na Bienal Paulista de 1967 e Governador do Estado — SP, em 1977. Após tudo isso, Aguilar hoje trabalha com a Banda Performática, que reúne os melhores músicos roqueiros do Brasil, pois — se para Mallarmé tudo acaba em livro — a arte de Aguilar acaba em livro, teatro, música, pintura. E na soma de tudo, em roque, em roquenrol.



NO PALCO, AGUILAR SOMA CORES E ARTES

PERFORMÁTICA

Aguilar é um dos mais importantes artistas brasileiros contemporâneos. Forma um time, com craques como Mautner, Makalé, Caetano, Gil, Hélio Oiticica e Gláuber. Hélio — um dos primeiro tropicalistas; Gláuber, cineasta, e que a Tv criou — lembrou Aguilar — um novo conceito de televisão, com o programa Abertura. Como pintor, José Roberto Aguilar já participou de inúmeras exposições coletivas e individuais no Brasil e exterior, expôs nas Bienais Paulistas de 1963, 65,67 (Prêmio Itamaraty), 69, 77 (Prêmio Governador do Estado — SP), 79 e na Bienal de Paris em 1965. Como artista multimídia, realizou importantes trabalhos como "Where is South America?" e "A Divina Comédia Brasileira — um concerto para duas televisões e um mixer de som".

O artista participou ainda de vários Encontros Internacionais de Vídeo em Caracas, Buenos Aires, Barcelona e Tóquio. Foi organizador do I Encontro Internacional de Vídeo-Arte de São Paulo. Participou da Exposição de Vídeo Perfomance e Arte Corporal Beaubourg, Centro de Arte Georges Pompidou, em Paris em 1979.

E criador da Banda Performática uma da melhores coisas que já aconteceu na música popular brasileira, embora o LP seja independente e restrito a um público pequeno, mesmo que a tiragem do disco tenha sido de dois mil exemplares, e que destes restem apenas poucos exemplares. Que foram vendidos também em Natal, ontem no Teatro. A Banda, no início formada por doze, agora conta com sete artistas entre os quais Lanny, o melhor guitarrista brasileiro; Edu Rocha, um dos melhores bateristas; Ricardo Villa Boas, no baixo; Mané Leão, teclados; Teca e Dekinha, nos vocais. E Aguilar, naturalmente.

A Banda começou a partir de uma performance de Aguilar na Pinacoteca de São Paulo, em 1980 — "Concerto para piano de cauda", na qual foram utilizadas coisas como luvas de boxer, violino, cítara, dois extintores de incêndio, quatro letras de quatro metros de altura formando a palavra: arte; e instrumentos vários. Entre outros, a banda já con - tando com Arnaldo, Gô, e Paulo Miklos. Em 1981, mais uma de Aguilar: lançamento do seu livro — A Divina Comédia Brasileira — numa discoteca, a famosa Paulicéia Desvairada. Agora, a Banda contando, além daqueles, com Lanny e Dekinha. Também nesse ano, o lançamento do LP da banda em dezembro.

Sheila Leirner lembra que a linguagem de Aguilar, no entanto, pelo fortíssimo sentimento de identidade individual, talvez, não se prende ao conceito. Vulcânica, dionisíaca, crítica, opulenta como na pintura, rompe as amarras do discurso e oferece um jorro delirante de imagens.

LITERATURA

Como escritor, Aguilar começou sua carreira no grupo Kaos — atenção revisão é com K, mesmo — liderado por Jorge Mautner, amigos desde a adolescência no final dos anos 50. Como universitário, sua carreira foi breve: em 63 ficou "seis meses coçando o saco na Faculdade de Econônia da USP até achar que não tinha nada com isso". Filho de pai mineiro de Diamantina — e a mãe paulista, quase italiana, de São Paulo; é também torcedor do São Paulo Futebol Clube.

— Performance, explica ele, é diferente do happening — porque se expressa através do corpo, idéias ao vivo, criando coisa real. Além de Aguilar outro famoso artista performático é Granato, carioca. (J.A.)

Labim/UFRN

12/A REPÚBLICA

SÁBADO, 28/05/1983

Banda Performátic

Ainda como parte dos eventos do **multimedia**, que estão sendo promovidos desde o dia 22 pelo NAC - Núcleo de Arte e Cultura da UFRN, ocorrerá hoje, às 23 horas, no Teatro Alberto Maranhão, a abertura do show "A Noite do Apocalipse Final", com a Banda Performática do artista paulista José Roberto Aguilar. Mas, embora Aguilar tenha a proposta experimental da Banda Performática desde que começou este show em 1980 no Sesc - Pompéia (SP), para sua apresentação em Natal formou uma Banda Performática só com músicos natalenses: o guitarrista Joca, Lola, Jorginho (da Alcatéia Maldita) e outros. O show (do qual inclusive já foi gravado um disco) é um **performance** - palavra cri recentemente para substituir o já perado neologismo inglês **happen** incluindo concerto para piano, l de box, cítara, violino, dois extint de incêndio. Os intérpretes e cant estarão com roupas de cores aleg berrantes mesmo, e farão ge aleatórios embora com lógica pró acompanhando os temas músicas. Serão usados objetos, cc um ganso de plástico luminoso.

AS MÚSICAS

As músicas, dentre outras, se as seguintes: "Você Escolheu Err



DISTRITO NORDESTE

O querido amigo RAIMUNDO NONATO DE SOUZA, teólogo e escritor da ouvidíssima "A Voz do Evangelho" está convidando para uma festa de louvor pela dedicação do seu novo Templo, hoje, às 15 horas, na rua da Aurora 58 (ao lado do Hiper Center). À noite às 19 horas. Haverá uma celebração de Louvor com a pregação da Santa Palavra de Deus, pelo fundador da Igreja em Natal, Rev. Jaime Kratz. Convite do Pastor Djalma A. Lins e Comissão, e presenças do Superintendente Distrital Rev. Dr. Stephen Heap e o Prefeito da



Raimundo Nonato esforçado servidor Comunidade.

Cidade, Marcos Fe NONATO é um dec



Rita de Cássia Freire Silva é candidata de Pureza à Rainha dos



Surama Cristina ten beleza das moça

Labim/UFRN